

ESTUDO SOBRE AS PERDAS FÍSICAS E FINANCEIRAS DECORRENTES DA PRODUÇÃO, TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS NO MUNICÍPIO DE ERECHIM-RS

A study about physical and financial losses do the production, transportation, storing and commercialization of farming products in the town of Erechim-RS

TOCHETTO, C. C.
FERRARI, M. R.
BERGAMO, M. M. C.
VANCIN, V.

Recebimento: 16/04/2010 – Aceite: 09/07/2010

RESUMO: O controle de perdas e desperdícios revela-se, a cada dia que passa, um assunto da maior importância, principalmente pelo fato do Brasil, segundo dados estatísticos, apresentar populações que sobrevivem abaixo da linha da pobreza e com elevados índices de subnutrição. O presente estudo vem com o propósito de identificar e quantificar as perdas físico-financeiras no município de Erechim, desde a produção até a comercialização. O estudo foi realizado mediante a aplicação de questionários específicos, contendo perguntas abertas e fechadas e contemplou produtores, transportadores e comerciantes de hortifrutigranjeiros.

Palavras-chave: Desperdícios. Hortifrutigranjeiros. Volumes. Valores.

ABSTRACT: The control of losses and wastefulness reveals to be a matter of great importance, mostly because of the fact that, according to statistical data, Brazil has some populations who live under the poverty line and with high levels of sub-nutrition. This study aims to identify and to quantify physical and financial losses of farming products from production to commercialization, in the town of Erechim. The study was accomplished through specific

questionnaires with open and closed questions, applied to farming products producers, transporters and businessmen.

Key words: Wastage. Farming products. Volume. Value.

Introdução

Para se colocar alimentos à disposição dos consumidores não é apenas uma questão de aumentar a produção global, mas sim fazer com que esses alimentos apresentem condições tidas como ideais para o consumo. Estudos têm demonstrado que o processo envolvendo a produção, transporte e comercialização de frutas e verduras geram perdas e desperdícios significativos e de tal expressão que, se revertidas, poderiam contribuir na redução da fome que assola o planeta. Esse entendimento quanto à busca pela minimização dos desperdícios deve envolver, necessariamente, todos os atores participantes da cadeia produtiva e distributiva.

O Brasil é um dos principais produtores de alimentos do planeta. O país desperdiça anualmente, conforme dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação- FAO, aproximadamente R\$ 112 bilhões em alimentos, os quais, se aproveitados, poderiam alimentar em torno de trinta milhões de pessoas. Ao se evitar o desperdício referido, haveria como consequência mais alimentos no mercado, a partir do que, a tendência é a de que os preços venham a sofrer reduções, como resultado do aumento dos volumes ofertados. É a lei da oferta e da procura.

Dentro desse contexto, o estudo vem com o propósito de analisar volumes e valores envolvidos no desperdício de hortifrutigranjeiros no município de Erechim-RS, de forma que possa vir a se constituir em elemento de análise e informações, a fim de que se possam buscar mecanismos para a sua

redução, o que poderá vir como resultado no aumento de renda aos produtores, menores custos aos intermediários e menores preços aos consumidores.

Definição do problema

Os hortifrutigranjeiros estão, a rigor, diariamente nas casas e nos pratos de grande parte da população do município de Erechim, mas há desconhecimento acerca dos volumes envolvidos quanto a produção, perdas e desperdícios desses alimentos, desde a produção até a comercialização dos mesmos. Trata-se, portanto, de um questionamento importante para a sociedade de uma forma geral, visto que desperdiçar alimentos num país onde há muitos passando fome não é uma atitude positiva, mesmo porque há quem afirme que, em anos vindouros poderão ocorrer crises mundiais de alimentos.

Objetivos

Identificar e mensurar os desperdícios e perdas de hortifrutigranjeiros no município de Erechim, desde o produtor até a comercialização e estabelecer os efeitos econômicos e financeiros daí decorrentes.

Delimitação do estudo

O estudo está limitado ao exame dos desperdícios e perdas de hortifrutigranjeiros, tendo como ponto de partida os produtores rurais e a movimentação desses produtos nos mercados e fruteiras do município de

Erechim-RS. A amostra analisada corresponde aos 20 (vinte) maiores produtores rurais e igual número de estabelecimentos que comercializam hortifrutigranjeiros. Essa amostra corresponde a aproximadamente 50% do volume total produzido e comercializado, conforme dados obtidos junto à prefeitura municipal de Erechim.

Relevância e justificativa do estudo

Há, reconhecidamente, carência de informações, acerca dos volumes de hortifrutigranjeiros que são desperdiçados no município de Erechim-RS. Essa carência de informações, aí compreendido os ciclos de produção, distribuição e comercialização, se existentes, poderão vir a fornecer valiosas informações e orientações para atenuar as perdas e/ou desperdícios, dado que a investigação guarda uma relação direta com custos, gestão de qualidade, controle e rentabilidade ou lucratividade. Diante desses fatos, o estudo mostra-se relevante aos produtores, mercados, distribuidores e consumidores desses alimentos, aos administradores públicos e à sociedade como um todo.

Análise dos dados

Inicialmente, a pesquisa foi validada por meio da aplicação de 03 (três) questionários testes aos produtores de hortifrutigranjeiros e 03 (três) questionários testes aos estabelecimentos comercializadores de hortifrutigranjeiros, tendo por objetivo assegurar a sustentabilidade ao resultado da pesquisa, e que se constitui em parte integrante do presente estudo.

Feito isso, foram aplicados 20 (vinte) questionários aos produtores de hortifrutigranjeiros do município de Erechim e 20 (vinte) questionários aos estabelecimentos

comercializadores de hortifrutigranjeiros, onde foram coletados os dados que oportunizaram a elaboração do relatório conclusivo.

Análise dos dados obtidos junto aos estabelecimentos comercializadores de hortifrutigranjeiros do município de Erechim

Dos estabelecimentos que comercializam hortifrutigranjeiros visitados e pesquisados, conforme relação obtida junto à prefeitura municipal de Erechim-RS, todos afirmaram comercializar hortifrutigranjeiros, sendo que em 40% deles essa é a principal atividade e os outros 60% trabalham com outros produtos/atividades concomitantemente.

Perdas havidas sobre produtos expostos para comercialização

As principais causas atribuídas para as perdas e/ou desperdícios dos produtos em exposição nas gôndolas e/ou expositores para os clientes, apontadas de acordo com as manifestações dos estabelecimentos, são (em ordem de grandeza):

	%
Manuseio indevido dos clientes;	45
Por serem produtos perecíveis e ter vida útil curta;	40
Variação da temperatura, clima, intempéries, estiagens;	10
Mau controle de estoque.	5

Essas causas são coincidentes com a opinião de Vilela (2003), para o qual as perdas podem ser atribuídas a várias causas: as maiores perdas ocorrem nos mercados atacadista e varejista, devido ao manuseio incorreto por pessoas sem treinamento; armazéns úmidos, mal ventilados, quentes, sujos e infestados

por insetos e roedores; embalagens inadequadas que causam injúrias mecânicas aos produtos acondicionados, à sobreposição das caixas durante a carga, descarga e armazenamento. Os consumidores, por sua vez, manuseiam e apertam os produtos durante a escolha, aumentando ainda mais os danos, compram quantidades exageradas e armazenam incorretamente.

Quanto ao aspecto das providências que são tomadas pelos estabelecimentos comerciais para o controle dos desperdícios, obteve-se o seguinte resultado (em ordem de grandeza):

	%
Controla a armazenagem dos produtos	68
Compra de fornecedores selecionados	16
Utiliza equipes especializadas	10
Utiliza queima de estoque, mas com produtos de qualidade	6

As perdas registradas (em percentuais) pelos estabelecimentos comerciais pesquisados, estão demonstradas graficamente na Figura 1.

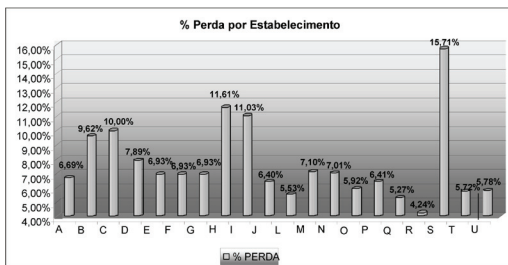


Figura 1 - Percentuais de perdas totais por estabelecimento
 Fonte: Dados da pesquisa

Conforme demonstra a figura 1, os desperdícios de hortifrutigranjeiros variam de 4% a 16 %, não tendo sido investigado as razões para as discrepâncias percentuais entre os estabelecimentos pesquisados. A perda média nos estabelecimentos pesquisados é de 7,63 %.

Perdas e/ou desperdícios no transporte e comercialização

A tabela 2 apresenta em valores e percentuais as perdas decorrentes do transporte e comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros, por estabelecimento pesquisado.

Tabela 2 - Desperdícios na comercialização e no transporte de hortifrutigranjeiros, por estabelecimento comercial

Estab.	Consumo Total - em R\$	Perdas na Comercialização		Perdas no Transporte		Perdas Totais	
		Em R\$	Em %	Em R\$	Em %	Em R\$	Em %
A	67.918,50	3.639,90	5,36	901,65	1,33	4.541,55	6,69
B	35.256,70	2.798,42	7,94	594,79	1,69	3.393,21	9,62
C	804.040,60	64.323,25	8,00	16.080,81	2,00	80.404,06	10,00
D	83.452,30	5.340,95	6,40	1.240,38	1,49	6.581,33	7,89
E	569.142,30	39.427,79	6,93	0,00	0,00	39.427,79	6,93
F	379.428,20	26.285,20	6,93	0,00	0,00	26.285,20	6,93
G	379.428,20	26.285,20	6,93	0,00	0,00	26.285,20	6,93
H	576.075,38	66.879,66	11,61	0,00	0,00	66.879,66	11,61
I	359.295,10	19.818,06	5,52	19.818,06	5,52	39.636,12	11,03
J	6.481,02	414,79	6,40	0,00	0,00	414,79	6,40
L	47.357,00	1.979,48	4,18	641,64	1,35	2.621,12	5,53
M	31.142,95	2.211,82	7,10	0,00	0,00	2.211,82	7,10
N	15.632,65	1.095,48	7,01	0,00	0,00	1.095,48	7,01
O	23.872,30	1.412,16	5,92	0,00	0,00	1.412,16	5,92
P	6.825,50	437,21	6,41	0,00	0,00	437,21	6,41
Q	6.549,35	345,00	5,27	0,00	0,00	345,00	5,27
R	18.106,45	766,86	4,24	0,00	0,00	766,86	4,24
S	12.425,10	1.952,24	15,71	0,00	0,00	1.952,24	15,71
T	29.868,10	1.707,24	5,72	0,00	0,00	1.707,24	5,72
U	17.782,15	855,84	4,81	171,10	0,96	1.026,94	5,78
Total	3.470.079,85	267.976,55	7,72	39.448,43	1,14	307.424,98	8,86

Fonte: Dados a pesquisa

Na tabela 2 são apresentados os desperdícios médios mensais (em valor e em percentuais) dos 56 (cinquenta e seis) produtos que são comercializados em quilos, maçõs e unidades, nas etapas de comercialização e de transporte, segundo cada um dos estabelecimentos pesquisados.

Os valores correspondentes às perdas apresentadas, foram obtidos a partir da multiplicação do volume de desperdício de cada produto pelo seu respectivo preço de venda. Utilizou-se o mesmo critério de cálculo para as etapas de comercialização e transporte. Os percentuais apresentados foram obtidos com base nos valores de desperdício em relação aos totais correspondentes.

Observa-se, com base nos dados constantes da tabela 2 e figura 2, que 87,17% das

perdas se concentram na comercialização, enquanto que o transporte é responsável por perdas da ordem de 12,83%. Diante desses fatos é possível afirmar que a etapa de comercialização carece de uma atenção redobrada, visto que a eliminação dos desperdícios e/ou perdas deve começar pela mesma.

Observa-se que a baixa representatividade das perdas e/ou desperdícios no transporte se deve, principalmente, ao fato do transporte, na quase totalidade das vezes, ser por conta do produtor rural ou do distribuidor. Conforme dados obtidos, somente 10 % dos estabelecimentos entrevistados têm toda a etapa do transporte por sua conta e, consequentemente, arcam com todas as perdas daí decorrentes.

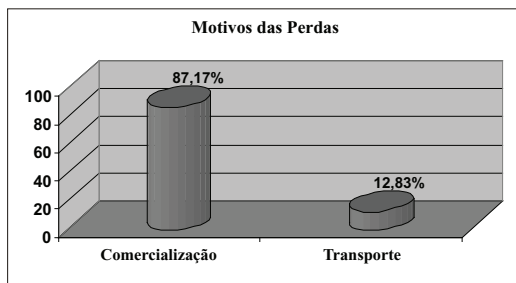


Figura 2 - Causas dos desperdícios de hortifrutigranjeiros
Fonte: Dados da pesquisa

Para 25% dos estabelecimentos, a depender do acordo entre as partes, o transporte bem como as perdas daí decorrentes, são assumidas pelo produtor rural, ou pelo distribuidor ou revendedor, ou pelo próprio estabelecimento. Em 20% dos estabelecimentos, estes arcam com o custo do transporte na íntegra, mas por utilizarem embalagens adequadas e caminhões refrigerados não ocorrem perdas significativas no transporte. Nos 45% restantes, o custo do transporte, bem como as perdas decorrentes do mesmo são por conta do produtor rural, distribuidor ou revendedor, assim, o mercado fica isento das perdas daí decorrentes.

Destinação dos produtos decorrentes de desperdícios

Os produtos hortifrutigranjeiros que, dado os danos sofridos em função do transporte, manuseio, armazenagem, etc., não mais se prestam para fins comerciais devem, necessariamente, sofrer uma destinação. A figura 3 demonstra graficamente em percentuais quais as destinações dadas a esses itens.

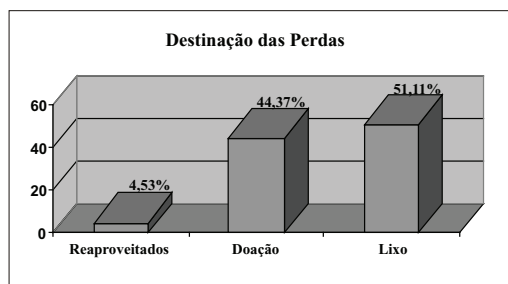


Figura 3 - Destinação das perdas nos estabelecimentos comercializadores

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação aos elementos constantes da figura 3, observa-se que relativamente ao total das perdas, 4,53% são reaproveitados de alguma forma: alguns estabelecimentos reclassificam e vendem por preços inferiores aos normais, vendem para restaurantes, outros (proprietários e funcionários) levam para casa para o próprio consumo, fazem molho (tomate), geléias de frutas (pêra, uva, maçã, etc.). Em 44,37% das situações é executada a doação para pessoas vizinhas aos estabelecimentos que lá buscam, para entidades carentes (Lar da Criança, Apae, Cantinho da Luz, Creche Madre Alix), para eventos em Igrejas e doações em bairros pobres da cidade. Uma parte dos 51,11% que são considerados lixo, são destinados para alimentação de animais (galinhas, porcos, peixes, cavalos.) e para a produção de húmus, enquanto que o restante, efetivamente vai para o lixo.

Retorno financeiro

Estabelecimentos comerciais, como forma de alavancar os seus negócios, buscam no giro dos seus negócios, comercializar itens que demonstrem giro rápido e bom retorno financeiro. Diante dessas premissas, a figura 4 demonstra graficamente, tendo por base as respostas dadas ao questionamento acerca do grau de satisfação em relação ao retorno financeiro, proporcionado pelos produtos hortifrutigranjeiros comercializados pelo estabelecimento comercial.

Conforme demonstrado na figura 4, verifica-se que para 5% dos estabelecimentos entrevistados, o retorno financeiro é avaliado como ótimo; para 40% dos entrevistados, é considerado muito bom e para 50% é considerado bom.

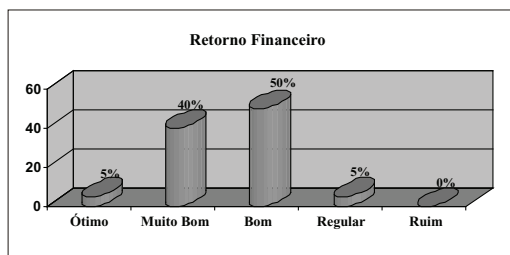


Figura 4 - Retorno financeiro na comercialização de hortifrutigranjeiros

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se, através das respostas obtidas, que o retorno financeiro obtido na comercialização dos hortifrutigranjeiros, pelos estabelecimentos comerciais está dentro de uma margem satisfatória, pois apenas 1 (um) estabelecimento afirmou ser regular o retorno esperado.

Produtores de hortifrutigranjeiros de Erechim

Dos produtores de hortifrutigranjeiros pesquisados (conforme relação obtida junto

à prefeitura municipal de Erechim), todos produzem hortifrutigranjeiros para comercialização e em apenas 2 (dois) casos, os hortifrutigranjeiros não são a principal atividade da propriedade. Nesses 2 (dois) casos, as atividades desenvolvidas, além da produção de hortifrutigranjeiros, são a plantação de milho e soja.

Produção mensal média de hortifrutigranjeiros em Erechim

Dados e informações obtidas junto aos produtores rurais de Erechim, permitiu que se elaborasse o Quadro 1, o qual apresenta os produtos hortifrutigranjeiros produzidos e qual a sua produção mensal média.

Ordem	Produto	Unid. de Medida	Produção Mensal Média	Ordem	Produto	Unid. de Medida	Produção Mensal Média
1	abacate	Kg	0	29	ervilha	Kg	30
2	abacaxi	unid.	0	30	figo	Kg	710
3	abóbora	Kg	0	31	jaboticaba	Kg	0
4	abobrinha	Kg	1.964	32	laranja	Kg	1.265
5	agrião	maço	2.620	33	lima	Kg	0
6	aipim	Kg	4.005	34	limão	Kg	0
7	alface	unid.	77.800	35	maçã	Kg	0
8	alho	Kg	5	36	mamão	Kg	0
9	almeirão	maço	4.190	37	manga	Kg	0
10	ameixa	Kg	0	38	maracujá	Kg	0
11	amendoim	Kg	270	39	melancia	Kg	11.500
12	amora	Kg	0	40	melão	Kg	1.200
13	banana	Kg	0	41	milho verde	unid	5.935
14	batata	Kg	34	42	mirtilo	Kg	0
15	bergamota	Kg	125	43	moranga	Kg	1.470
16	berinjela	Kg	114	44	nozoes	Kg	0
17	beterraba	Kg	8.045	45	pepino	Kg	10.061
18	brocoli	maço	7.425	46	pêra	Kg	0
19	brotos de vegetais	maço	0	47	pêssego	Kg	0
20	caqui	Kg	0	48	pimentão	Kg	2.455
21	castanha	Kg	0	49	rabanete	Kg	2.780
22	cebola	Kg	1.080	50	radichi	maço	7.455
23	cenoura	Kg	7.770	51	repolho	unid.	9.391
24	chicória	unid.	15.770	52	rúcula	maço	10.115
25	chuchu	Kg	280	53	tempero-verde	maço	21.845
26	couve chinesa	unid	2.235	54	tomate	Kg	67.955
27	couve-flor	unid	6.725	55	uva	Kg	7.345
28	couve-folha	maço	3.255	56	vagem	Kg	4.375

Quadro 1 - Produção mensal média de hortifrutigranjeiros

Fonte: Dados da pesquisa

É oportuno observar que os números constantes do quadro 02 resultam de uma média mensal, não considerando-se as sazonalidades e tomando-se por base um ano de produção. Foram considerados no estudo todos os produtos que tenham produção no município, independentemente de estarem

em época de safra ou não.

Quando questionados acerca das causas dos desperdícios e/ou perdas na produção, as respostas dadas pelos produtores rurais estão assim sintetizadas em causas, cujos resultados estão apresentados, em ordem de grandeza:

Causas atribuídas:	%
Clima, muita chuva, seca, intempéries	59
Pragas, fungos	32
Mão de obra não qualificada	9

Quanto às providências que são adotadas pelos produtores rurais para o controle dos desperdícios, têm-se as seguintes opiniões, sintetizadas por ordem de grandeza:

Providências adotadas:	%
Controles orientados pela EMATER e por agrônomos	46
Controle de pragas e inços	41
Prevenção contra intempéries	9
Cuidados com a mão-de-obra na colheita	4

Ferramentas de gestão

No que se refere ao uso de ferramentas de gestão, cujos objetivos são, entre outros, a obtenção da qualidade dos produtos e o controle dos desperdícios, tem-se o seguinte resultado: Para 25% dos produtores entrevistados, os mesmos afirmaram não utilizar nenhum tipo de ferramenta para fins de gestão da qualidade e controle dos desperdícios (consideram como suficiente o conhecimento e experiência pelo longo tempo de atuação na produção dos mesmos). Para os demais 75% restantes afirmaram adotar os seguintes cuidados:

- Entrega diária nos mercados;
- Procura por mercados que não envolvam;

- Consultas com agrônomo;
- Assistência técnica da EMATER;
- Orientações de agropecuárias; e
- Orientações dos vendedores de insumos.

Há que se adotar cuidados e medidas que tenham como propósito gerir a propriedade e/ou atividade, seja ela comercial ou rural. Uma pequena propriedade rural se constitui em um negócio, cujo resultado final deve ser a obtenção de lucro, sem o que essa unidade de negócio estará fadada ao fracasso. Os cuidados adotados pelos produtores rurais, anteriormente evidenciados, mostram-se necessários, quando examinados pelo lado técnico ou agrícola, porém insuficientes quanto ao aspecto da gestão de uma unidade de negócio.

Percentuais de perdas por produtor rural

Dados e informações obtidas junto aos produtores rurais pesquisados, permitiu a elaboração da tabela 3, onde são demonstrados em valores, as perdas mensais médias registradas por cada um dos produtores rurais, na produção e no transporte dos produtos, enquanto que na figura 5 são demonstradas graficamente, essas mesmas perdas, porém em termos percentuais.

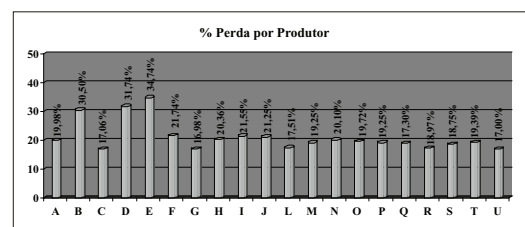


Figura 5 - Percentuais de perdas totais por produtor rural
Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 3 são analisados conjuntamente os desperdícios, em valor, dos 36 (trinta e seis) produtos que são cultivados (Quadro 1), bem como os percentuais correspondentes de

perdas e desperdícios nas etapas de produção e transporte.

Tabela 3 – Desperdícios mensais médios na produção e transporte de hortifrutigranjeiros

Produtor	Produção Mensal em R\$	Perdas na Produção em R\$	%	Perdas no Transporte em R\$	%	Perdas Totais em R\$	% Total
A	23.389,00	4.192,95	17,93	479,14	2,05	4.672,09	19,98
B	6.735,00	1.380,50	20,50	673,50	10,00	2.054,00	30,50
C	89.016,00	7.593,60	8,53	7.593,60	8,53	15.187,20	17,06
D	28.205,00	4.646,60	16,47	4.304,60	15,26	8.951,20	31,74
E	35.336,00	6.138,70	17,37	6.138,70	17,37	12.277,40	34,74
F	46.502,50	9.280,50	19,96	829,60	1,78	10.110,10	21,74
G	4.869,50	753,65	15,48	73,25	1,50	826,90	16,98
H	11.640,00	2.149,50	18,47	220,50	1,89	2.370,00	20,36
I	17.918,00	3.508,60	19,58	352,90	1,97	3.861,50	21,55
J	5.506,00	1.068,60	19,41	101,25	1,84	1.169,85	21,25
L	3.690,90	595,20	16,13	51,10	1,38	646,30	17,51
M	1.248,00	218,00	17,47	22,25	1,78	240,25	19,25
N	5.494,25	1.000,55	18,21	103,95	1,89	1.104,50	20,10
O	4.344,50	791,55	18,22	65,25	1,50	856,80	19,72
P	2.940,00	519,40	17,67	46,45	1,58	565,85	19,25
Q	11.130,00	1.950,00	17,52	161,30	1,45	2.111,30	18,97
R	8.182,50	1.287,75	15,74	128,10	1,57	1.415,85	17,30
S	6.435,25	1.098,25	17,07	108,60	1,69	1.206,85	18,75
T	16.016,25	2.843,75	17,76	262,00	1,64	3.105,75	19,39
U	5.843,25	925,20	15,83	68,25	1,17	993,45	17,00
Total	334.441,90	51.942,85	70,45	21.784,29	29,55	73.727,14	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Os valores das perdas apresentadas foram obtidos multiplicando-se o volume de desperdício de cada produto pelo seu respectivo preço de venda. Foi utilizado o mesmo cálculo na produção e no transporte. Os percentuais apresentados foram obtidos com base nos valores de desperdício em relação aos totais de produção.

Como pode-se constatar na tabela 3 e figura 6, as perdas e/ou desperdícios na produção, somadas às perdas e/ou desperdícios decorrentes do transporte da propriedade rural até o estabelecimento comercializador, correspondem o valor total de R\$ 73.727,14 (média mensal).

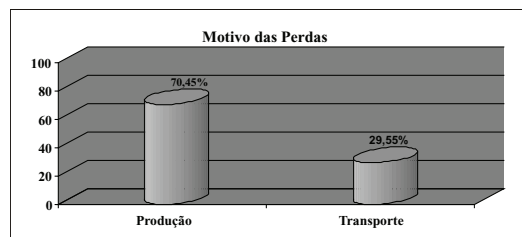


Figura 6 - Desperdícios produção e no transporte de hortifrutigranjeiros – em %

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os produtores rurais, dentre as principais causas atribuídas pelos mesmos, como responsáveis pelas perdas e/ou desperdício no transporte (sem ordem de grandeza) são:

- Embalagens inadequadas; (as que são adequadas possuem um custo muito alto, segundo os produtores);
- Manuseio no transporte - falta de mão-de-obra qualificada;
- Falta de refrigeração - a variação na temperatura deteriora muito os produtos;
- Estradas em más condições.

Pode-se comprovar, através da tabela 3 e figura 6, que a parcela mais expressiva das perdas na produção (70,45%) ocorrem no manuseio da colheita do produto, enquanto que as perdas demais (29,55%) ocorrem no transporte da propriedade rural até o estabelecimento comercializador desses produtos. Mesmo que a perda e/ou desperdício do transporte da propriedade rural até o estabelecimento comercializador não seja significativa, devem-se adotar cuidados como: manuseio adequado no transporte, utilização de embalagens adequadas e armazenamento correto.

Há que se observar, também, a disparidade de perdas no transporte entre produtores rurais, conforme demonstrado na tabela 3, o que, a princípio, vem demonstrar diferentes graus de cuidado dispensado por alguns, em relação a outros.

Destinação das perdas e desperdícios pelo produtor rural

A exemplo dos estabelecimentos comercializadores, buscou-se, também, apurar as destinações dadas pelos produtores rurais em relação às perdas e desperdícios de seus produtos, conforme demonstrado graficamente na figura 7.

Segundo esses produtores rurais, apenas 1,66% são reaproveitados de alguma maneira (os produtores aproveitam para o consumo próprio e de familiares). Dos demais 98,34% que não há aproveitamento para consumo humano, parte é destinada para a alimentação de animais, como galinhas, porcos, peixes, cavalos e o restante para a produção de húmus.

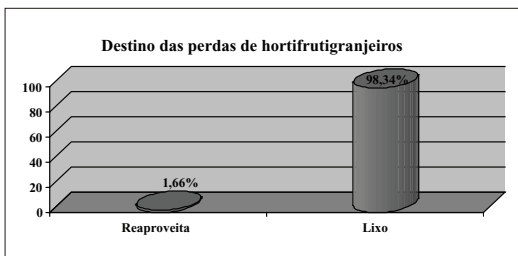


Figura 7 - Destinação das perdas na propriedade rural
Fonte: Dados da pesquisa

Retorno financeiro pelos produtores rurais

A exemplo dos estabelecimentos comerciais buscou-se, também, obter dos produtores rurais, a avaliação pelos mesmos acerca do retorno financeiro quanto ao cultivo de produtos hortifrutigranjeiros, o que está demonstrado graficamente na figura 08.

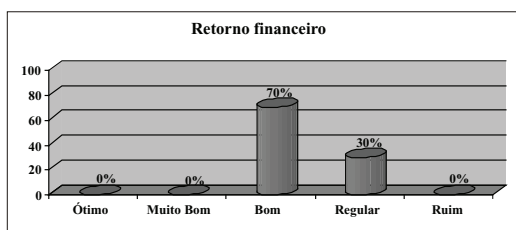


Figura 8 - Retorno financeiro na produção de hortifrutigranjeiros
Fonte: Dados a pesquisa

Conforme evidenciado na figura 08, demonstra-se que o retorno financeiro na produção de hortifrutigranjeiros é considerado bom para 70% dos entrevistados e tido como regular para os demais 30%.

Percebe-se, através dos resultados, que o retorno financeiro esperado na produção dos hortifrutigranjeiros para os produtores rurais não mantém os mesmos parâmetros quanto ao retorno dos estabelecimentos comerciais. Para 95% desses estabelecimentos, o retorno é considerado ótimo, muito bom e bom, enquanto que para 30% dos produtores ele é considerado apenas como regular. Mais uma vez percebe-se a diferença existente entre a produção e a comercialização de hortifrutigranjeiros.

Considerações finais

Como resultado da coleta de dados junto aos estabelecimentos comerciais e produtores rurais, e após as correspondentes análises, resultaram daí informações adicionais que, conjuntamente geraram o seguinte conjunto de evidências:

1. Os desperdícios com hortifrutigranjeiros nos estabelecimentos comerciais decorrem, principalmente, do manuseio dos próprios clientes, seguidos da perecibilidade dos produtos, das variações de temperatura e do mau controle dos estoques. Assim, entende-se que devam ser focados métodos que busquem a melhoria na exposição dos produtos ao consumidor final, já que se constitui na causa responsável por quase 50% dos desperdícios na etapa da comercialização.
2. Os desperdícios de hortifrutigranjeiros, ocorridos nos mercados e fruteiras, mas que ainda podem ser consumíveis, são encaminhados a doações a instituições carentes, entidades sociais e pessoas pobres. Uma mínima parcela é reclassificada e vendida a preços menores. Contudo, mais de 50% dos desperdícios é destinado

à alimentação de animais e produção de húmus.

3. Os produtores de hortifrutigranjeiros do município de Erechim-RS possuem estruturas razoáveis para a atividade e, em sua grande maioria, trabalham exclusivamente para a produção de hortifrutigranjeiros, utilizando-se da mão-de-obra familiar, visto tratar-se de uma atividade que requer muitos cuidados, principalmente, no manuseio na colheita.
4. Os produtos hortifrutigranjeiros mais cultivados no município de Erechim-RS, são as hortaliças: alface, tomate, chicória, pepino, beterraba, cenoura, brócolis, repolho, radichi, couve-flor e tempero-verde e algumas frutas, tais como, a melancia. Cabe destacar que a produtividade na área da fruticultura pode ser considerada baixa e pouco explorada no município, quando comparada à demanda existente.
5. Quase 60% dos desperdícios com hortifrutigranjeiros nas propriedades rurais têm como causa principal o clima (muita chuva ou seca) e intempéries, seguidos da grande quantidade de pragas e fungos e da mão-de-obra desqualificada.
6. Percebe-se uma insatisfação por parte dos produtores de hortifrutigranjeiros em relação ao preço que praticam na venda de seus produtos. Em decorrência disso, o retorno financeiro esperado, também, é considerado insatisfatório pelos produtores. Os custos de produção dos hortifrutigranjeiros influenciam na obtenção de resultados satisfatórios.
7. Os índices de desperdícios com hortifrutigranjeiros, no município de Erechim-RS, mostram-se próximos aos índices apresentados para o País,

segundo dados da Embrapa e do Ministério da Agricultura, uma vez que, segundo esses órgãos governamentais, 20% de toda a produção agrícola se perde durante a colheita e outro tanto durante o transporte e comercialização, portanto, a realidade de Erechim não difere do tão criticado desperdício com alimentos no Brasil e no mundo, o qual, se evitado, poderia alimentar muito mais pessoas ou ter uma redução significativa nos preços.

Conclusão e sugestões

O desperdício de hortifrutigranjeiros nas etapas de produção, transporte, armazenagem e comercialização no município de Erechim, apresenta reflexos econômicos e financeiros à economia do município, de aproximadamente R\$ 380 mil reais, em valores mensais médios.

Evidencia-se que a fase de comercialização é a grande vilã dos desperdícios dos hortifrutigranjeiros, tanto na exposição aos consumidores que não possuem conscientização ao manuseá-los, quanto na falta de mão-de-obra qualificada para selecioná-los e armazená-los. Falta e/ou ausência de mão-de-obra qualificada que também responde por grande parte dos desperdícios na produção e colheita destes produtos.

Quanto ao destino dado aos produtos desperdiçados, o maior volume não é reaproveitado para a alimentação de pessoas, mas sim para a produção de húmus e alimentação de animais, sendo que o pequeno volume reaproveitado beneficia entidades e pessoas carentes do município.

Como forma de reverter o quadro das perdas e desperdícios, há que se envidar esforços de todos para a mudança, o que, necessariamente implica no redirecionamento dos produtores rurais no tocante à estrutura produtiva (equipamentos e mão-de-obra);

nos transportadores e distribuidores que deverão investir em equipamentos adequados ao transporte dos produtos e, principalmente, na mudança de hábitos e porque não dizer da

cultura dos consumidores finais, no sentido de não contribuírem para a deterioração dos hortifrutigranjeiros.

AUTORES

Cátia Celí Tochetto - Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim.

Marcieli Regina Ferrari - Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim.

Marcieli Marina Cervieri Bergamo - Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim. E-mail marci.cervieri@pop.com.br.

Valmor Vancin - Professor e Coordenador do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim. Mestre em Contabilidade pela UNISINOS. E-mail vancin@uri.com.br.

REFERÊNCIAS

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos:** aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <www.bdpa.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 29 set. 2008.

FAO. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Disponível em: <www.fao.org.br/cf.asp>. Acesso em: 16 set. 2008.

FAULIN, Evandro J.; AZEVEDO, Paulo F. **Distribuição de frutas, legumes e verduras na agricultura familiar:** uma análise das transações. Informações econômicas, n. 11, p.24-37, nov.2003.

LOPES DE ABREU, Romeu Carlos. **Análise de valor.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

PROVAR. Programa de Administração do Varejo. Disponível em: <www.provar.org/cf.asp>. Acesso em: 25 set. 2008.

ROBLES JÚNIOR, Antonio. **Custo da qualidade.** Uma estratégia para a competição global. São Paulo: Atlas, 1994.

VILELA, N.J. **O peso da perda de alimentos para a sociedade:** o caso das hortaliças [2003]. Disponível em: <www.hortbras.cnph.embrapa.br>. Acesso em: 03 jan. 2009.

VOLUNTÁRIOS EMBRATEL. **Desperdício de alimentos.** Disponível em: <www.voluntariosebratel.org.br>. Acesso em: 07 set. 2008.

